

indicação do Sr. embaixador JOSÉ CARLOS DE MACEDO SOARES, do Eng. ROBERTO H. RANDALL e do general EDUARDO ZUBIA para novos membros do Comitê Executivo do Instituto Pan-Americano de Geografia e História, sendo o primeiro para Presidente e os dois últimos para 1.º e 2.º Vice-Presidentes, respectivamente. Aprovada essa proposta, o Secretário-Geral deu a conhecer os textos das Resoluções aprovadas, cujas ementas deixaram de ser lidas por já ser do conhecimento de todos os presentes, bem como foi dispensada a leitura dos novos estatutos do Instituto Pan-Americano de Geografia e História, pelo mesmo motivo. Os dois assuntos a seguir debatidos foram os relativos à sede da IV Reunião Pan-Americana de Consulta sobre Cartografia e da V Assembléia Geral do Instituto, sendo quanto à primeira, escolhida a cidade de Buenos Aires e quanto à segunda, a cidade de

Santiago do Chile. Em prosseguimento, o Eng. CHRISTOVAM LEITE DE CASTRO, chefe da Representação Brasileira, consultou a Casa sobre a sede e data da I Reunião Pan-Americana de Consulta sobre Geografia, tendo, por proposta do Delegado do Peru, ficado tal assunto para ser resolvido pela Delegação do Brasil.

Por proposta do Eng. LEITE DE CASTRO, aprovada por aclamação, pela Assembléia, foi conferido ao Eng. PEDRO SÁNCHEZ, o título de Diretor Perpétuo do Instituto Pan-Americano de Geografia e História.

Depois de convocados todos os Presidentes das Delegações para a reunião posterior, para assinatura da Ata final da Assembléia e tomadas outras medidas, o Dr. CARLOS MORALES pronunciou o discurso de encerramento dos trabalhos.

II Congresso Pan-Americano de Engenharia de Minas e Geologia

Entre os dias 12 e 28 de outubro realizou-se nesta capital o II Congresso Pan-Americano de Engenharia de Minas e Geologia, sob os auspícios da Secção Brasileira do Instituto Pan-Americano de Engenharia de Minas e Geologia.

O primeiro certame dessa série foi levado a efeito, em 1942, na cidade de Santiago do Chile. Contando com representantes de todos os países do continente que compareceram ao Congresso através de delegações compostas de técnicos de nomeada num total de 350 membros, os trabalhos desenvolvidos atestam o proveito científico e econômico dos estudos realizados, a importância das resoluções adotadas. A Comissão Organizadora do certame, presidida e secretariada, respectivamente, pelos Engs. ANTÔNIO JOSÉ ALVES DE SOUSA e ANÍBAL ALVES BASTOS, planejou os trabalhos de forma que além das reuniões plenárias para discussão e apreciação das teses fossem realizadas excursões de estudos e observações através de características regiões brasileiras nos Estados de São Paulo, Minas Gerais, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, facultando, assim, aos cientistas presentes não somente a apreciação da natureza peculiar ao Brasil, mas ainda, o potencial de riquezas naturais que possuímos. No Congresso, cujas reuniões realizaram-se na cidade de Petrópolis, foram apresentadas 171 teses abordando variados temas peculiares à geologia e à mineração.

Na reunião de encerramento, o Eng. ANTÔNIO JOSÉ ALVES DE SOUSA, dando conta das atividades do Congresso proferiu o seguinte discurso:

“Estamos na etapa final deste grande conclave que nos reuniu durante quinze dias num convívio agradável e altamente proveitoso.

Vossa generosidade elevou-me a esta proeminente posição de presidente deste Congresso, que aceitei como uma homenagem à Comissão Organizadora do mesmo, à Secção Brasileira do Instituto Pan-Americano de Engenharia de Minas e Geologia e, portanto, ao meu país. Declarei-vos, ao aceitar a honrosa distinção que me conferistes, que minha tarefa, difícil por si mesma, tornar-se-me-ia fácil, porque, para desempenhá-la, contava com o apoio de vossa inteligência, de vossa cultura e de vosso espírito de cooperação.

Assim foi. E, neste momento, reitero-vos os meus agradecimentos pela honra que me concedestes e agradeço-vos toda a cooperação que me prestastes para levar a bom termo o desempenho de função de tanta responsabilidade.

Coube ao Brasil, por nimia gentileza dos membros do I Congresso Pan-Americano de Engenharia de Minas e Geologia, reunido no Chile em 1942, ser a sede do II Congresso, que estamos acabando de realizar.

Aceitando essa honrosa designação, o nosso país assumiu, ao mesmo tempo,

imensa responsabilidade. De fato: o I Congresso fôra uma primeira experiência da possibilidade e das vantagens de reunir, para debater problemas científicos, técnicos, econômicos, legais e políticos, ligados à Geologia e ciências correlatas, à mineração e indústrias que utilizem matérias primas minerais, os cientistas, professores, técnicos, industriais, economistas e legisladores de todos os países das Américas interessados nesses problemas. Embora coroado do mais completo êxito, o I Congresso fôra uma primeira experiência. O II, se realizado com êxito, seria a consolidação da brilhante iniciativa chilena; se fracassasse, desestimularia aquela iniciativa destinada a dar à América e ao Mundo os mais belos exemplos do valor da cooperação internacional.

Diz-nos a consciência e dizem-nos os fatos que conseguimos o objetivo visado e que já, agora, não há dúvida de que a realização de Congressos Pan-Americanos de Engenharia de Minas e Geologia é uma conquista definitiva dos países americanos e que cada futuro Congresso será um novo passo para melhor conhecimento e melhor compreensão entre nossos povos: um elo a mais a estreitar a amizade que os liga; um novo esforço no sentido de dar aos recursos minerais de nossos países a significação de recursos destinados a promover o bem-estar econômico e social das Américas como um bloco; um argumento a mais para a melhor compreensão recíproca das necessidades que têm todos os países americanos de expansão equitativa de seus parques de indústrias metalúrgicas e outras que utilizam matéria prima mineral e de indústrias manufatureiras que utilizam os produtos destas.

No II Congresso Pan-Americano de Engenharia de Minas e Geologia reuniram-se mais de 350 membros, discutiram-se e foram votadas 171 teses, muitas de alto valor e aprovadas numerosas recomendações de alto interesse continental.

As excursões realizadas em vários pontos do país foram extremamente concorridas e, além das visitas feitas a instalações de mineração, metalurgia e outras indústrias, a escolas e instituições técnicas e científicas, foram pronunciadas conferências interessantíssimas, ligadas aos objetivos do Congresso, e promovidos amplos debates em mesa redonda sobre os problemas que as visitas suscitavam. Estes são, em síntese, os fatos a que aludi e que levam à convicção de que o Congresso que realizamos obteve o mais completo êxito.

Senhores congressistas brasileiros:

Tivestes rara oportunidade na vida: a de um contacto direto e simultâneo

com numerosas personalidades americanas de alto valor nas especialidades que professais e de ouvir sobre estas seus valiosos conceitos e suas esclarecidas opiniões. Muitos de vós tivestes, ainda, a oportunidade de examinar de perto vários problemas, vários trabalhos e muitas instalações interessantes ao estudo dos assuntos de que vos ocupais. Tais oportunidades, só um Congresso nos moldes do que realizamos vos poderia proporcionar e elas constituem as maiores vantagens de um Congresso.

Senhores congressistas dos países irmãos da América:

Abrimo-vos, com júbilo fraternal, de par em par, as portas do nosso país e nos mostramos a vós tais como somos, sem nenhum formalismo, sem nenhum artificialismo protocolar, que nossos objetivos comuns não comportariam. Com um interesse antigo levamo-vos a ver o que temos feito relativamente aos problemas de que o nosso Congresso cogitava. As teses brasileiras, as conferências e discursos proferidos por brasileiros e o contacto que mantivestes com êles, deram-vos idéia segura do nosso desenvolvimento cultural relacionado com os mesmos problemas, e da evolução que êstes tiveram em nosso país e de nossas aspirações em relação a êles.

Vistes o que temos, vistes como somos, sabeis como trabalhamos e sentis o que aspiramos. E assim, não tenho dúvidas de que voltareis aos vossos países mais seguros nesta convicção que certamente já tínheis: a de que o povo brasileiro é como todos os vossos povos, um povo que luta e trabalha arduamente por seu desenvolvimento econômico, que não tem aspirações egoístas e que será sempre um colaborador eficiente e dedicado do desenvolvimento de todos os povos americanos.

Quando se aproxima o momento em que nos teremos de separar por tempo de impossível determinação, eu quero deixar-vos, aqui, senhores congressistas dos países irmãos da América, os agradecimentos não somente meus, pessoais, como os de todos os membros brasileiros deste Congresso, pela inestimável colaboração que nos trouxestes e, ao mesmo tempo, desejar que vos cerquem perenemente, em vossos lares, tôdas as alegrias que a vida pode proporcionar.

Senhores congressistas brasileiros:

Também a vós apresento sinceros agradecimentos pela cooperação que prestastes à organização e realização deste Congresso. Ela foi multiforme, desinteressada e altamente eficiente. E com os agradecimentos da Comissão Organizadora, apresento-vos os nossos votos da mais completa felicidade.

Estendo agora meus agradecimentos a tôdas as autoridades e instituições nacionais que nos auxiliaram e que tão decisivamente concorreram para o êxito dêste Congresso. Não destaco nomes para não correr o risco de cometer injustiças.

Senhor ministro:

Em nome do Congresso, agradeço a honrosa presença de V. Excia. a esta sessão de encerramento. Alegra-nos a sua presença e das demais altas autoridades. Ela nos traz a certeza do interesse de V. Excias. pelos problemas aqui tratados, fundamentais ao progresso do Brasil, da América e do mundo. Presença que a nós, brasileiros, nos

traz a convicção de que tais problemas serão encarados de frente pelo governo e de que terão as soluções adequadas, tão necessárias ao nosso desenvolvimento econômico.

Senhores! Ao terminar, formulo um voto, o de que os Congressos Pan-Americanos de Engenharia de Minas e Geologia, assim como todos os congressos interamericanos que objetivem assuntos de interesse cultural e econômico dos países dêste continente, se realizem com maior freqüência.

Só assim poderemos nos conhecer melhor, nos estimar mais e nos aparelhar mais eficientemente para assegurarmos ao Mundo o que o Mundo espera e deseja que as Américas lhe assegurem — *Liberdade e paz*".

Comissão Técnica para o Estudo da Localização da Nova Capital da União

Determinando o art. 4.º do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias que "a capital da União será transferida para o planalto central do país, e sendo prefixado pelo § 1.º daquele artigo, o prazo para nomeação pelo Presidente da República de "uma comissão de técnicos de reconhecido valor para proceder ao estudo da localização da nova capital", o chefe do Governo em atos baixados nomeou os seguintes técnicos para integrarem aquela comissão: general DJALMA POLI COELHO, Engs. JERÔNIMO COIMBRA BUENO, LUÍS ANHAIA DE MELO, JORGE LEAL BURLAMAQUI, LUÍS VIEIRA, FRANCISCO DE SOUSA, CHRISTOVAM LEITE DE CASTRO, ODORICO DE ALBUQUERQUE, LUCAS LOPES, ANTÔNIO CASTRO CARDOSO e Drs. ARTUR TÔRRES FILHO e GERALDO DE PAULA SOUSA.

Esses técnicos e especialistas que passaram a integrar a Comissão Técnica para o Estudo da Localização da Nova Capital da União, tal é o seu nome oficialmente adotado, uma vez terminado o estudo previsto, encaminharão o mesmo ao Congresso Nacional, que, segundo o § 2.º deliberará a respeito, em lei especial e estabelecerá o prazo para o início da delimitação da área a ser incorporada ao domínio da União. Terminados os trabalhos demarcatórios caberá ainda ao Congresso Nacional (§ 3.º do mesmo artigo) resolver sobre a data da mudança da capital, estabelecendo o § 4.º e final que, "efetuada a transferência, o atual Distrito Federal passará a constituir o Estado da Guanabara".

No dia 19 de novembro, em solenidade que se realizou no gabinete do

Sr. ministro da Justiça, foi dada posse aos membros da Comissão durante a qual discursaram os Srs. ministro COSTA NETO, titular da pasta da Justiça e general DJALMA POLI COELHO, presidente da Comissão.

Foi o seguinte o discurso do ministro COSTA NETO:

"Meus senhores: Não é preciso encarecer o que representa para nossa pátria a mudança da Capital Federal para o interior. Quis o Sr. Presidente da República solenizar a vossa investidura como membros da Comissão de Estudos da Localização da Nova Capital, para, assim, mais evidenciar o seu propósito de dar cumprimento à determinação da Assembléia Constituinte de 1946. Esta, aliás, apenas veio reafirmar, de maneira decisiva e concreta, a idéia já consubstanciada nas Constituições de 1934 e 1891.

A Constituição republicana de 1891, regulando a matéria, declarou que "ficava pertencendo à União, no planalto central da República, uma zona de 14 400 quilômetros quadrados, que seria oportunamente demarcada, para nela estabelecer-se a futura Capital Federal".

Os congressistas de 1934 deram um passo além, ordenando a nomeação, pelo Presidente da República, de uma Comissão para realizar os estudos da localização. Cada vez mais se corporificava o velho e sempre novo propósito dos nossos constituintes.

Final, a Constituição de 1946, mais explícita que tôdas, estabeleceu, no art. 4.º das Disposições Constitucionais Transitórias: "A capital da União será